



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

DEPOSIÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE SERAPILHEIRA EM VEREDA NA APA DO RIO PANDEIROS – MINAS GERAIS

Autores: HUGO MATHEUS VERSIANI DIAS, YARA OLIVEIRA REIS, CAMILA SILVA VASCONCELOS LACERDA, ARYANE FERREIRA RAMOS, AMANDA GABRIELLE NASCIMENTO PEREIRA, VALQUÍRIA MOURA FERNANDES, MARIA DAS DORES MAGALHÃES VELOSO

Introdução

A serapilheira é o resultado da queda de folhas, frutos e galhos senescentes em uma floresta e contribui com a ciclagem de nutrientes, principalmente nitrogênio, fósforo e potássio (PALM, 1995). Para o ambiente de veredas, a serapilheira também atua como barreira física, reduzindo a erosão laminar (FRANCO, 2000), a temperatura (JARAMILLO-ROBLEDO e GÓMEZ-GÓMEZ, 1989) e conserva ainda a umidade do solo (CARAMORI et al., 1995). De acordo com Correia & Andrade (2008), vários fatores afetam a quantidade de resíduos que caem da parte aérea das plantas e, constituirão a serapilheira. Assim, o objetivo deste trabalho foi quantificar as frações estruturais da serapilheira em relação a produção total, nos diferentes meses (julho e agosto) coletadas na Vereda Almescla, na região de Bonito de Minas, MG.

Metodologia

Este estudo foi realizado na vereda Almescla (15°22'4.14"S, 44°55'8.33"O) área de proteção ambiental (APA) do Rio Pandeiros, que abrange os municípios de Cônego Marinho, Januária e Bonito de Minas, norte de Minas Gerais. Para avaliar a produção de serapilheira, foram colocados de forma aleatória um (1) coletor de 50 cm² com fundo em tela de nylon, com malha de 1x1 mm em cada uma das 30 parcelas. As parcelas foram plotadas no fundo da vereda, onde os coletores foram alocados a 50 cm acima da superfície do solo. O material interceptado pelos coletores foi recolhido regularmente em intervalos de 30 dias (julho e agosto de 2018), acondicionado em sacos de papel etiquetados, levados posteriormente para o Laboratório de Ecologia Vegetal (LEVE/Unimontes), triado manualmente, e separado nas frações: folhas, galhos, estruturas reprodutivas (flores, frutos e sementes) e detritos. Posteriormente, cada fração foi pesada em balança analítica com precisão de 0,05, marca SHIMADZU. Com os dados obtidos, foram feitas análises utilizando o Excel.

Resultados e Discussão

No mês de julho, o depósito de serapilheira total foi inferior ao mês de agosto. Sendo 360,2 g, em agosto e em julho obteve-se o aporte de 286,4 g. Fracionando os resultados em percentuais, no aporte de julho encontrou-se: 69% folhas, 22% partes reprodutivas, 6% caule e 3% de detritos (Figura 1). Já o mês de agosto apresentou: 84% folhas, 8% partes reprodutivas, 6%, caule, e 2% de detritos (Figura 2). Em relação ao aporte de folhas, tanto no mês de julho quanto no mês de agosto, estas estruturas, foram as frações mais representativas da serapilheira interceptada. Estes resultados foram corroborados por Calvi et al. (2009) que encontraram o aporte de folhas como a fração mais significativa dentro da serapilheira, sendo responsável de 60% a 80%, quantidades semelhantes à do mês de julho e um pouco inferior ao de agosto. Calvi et al. (2009) relata ainda que a produção de material reprodutivo variou de 7,3% a 4,4% resultados consideravelmente inferiores aos demonstrados no presente trabalho. A quantidade de caules pode variar de 1% a 25%, valores que estão de acordo com os levantamentos desse estudo. Já os detritos, que correspondem principalmente à biomassa animal, apresenta fração mínima.

Conclusão

O estudo mostra que a quantidade fracionada de serapilheira produzida na Vereda Almescla está majoritariamente dentro dos padrões esperados, e encontrados em outros estudos, com exceção do material reprodutivo de ambos meses e folhas de agosto. A quantidade total das frações em ordem decrescente é folhas>estruturas reprodutivas>caule>detritos.

Agradecimentos

À FAPEMIG pela concessão do BIPDT: APQ-00227-16; PPM: APQ-00623-16. À Maria das Dores Magalhães Veloso, ao CNPq/PELD (CNPq 441440/2016-9), À CAPES pelas bolsas de pesquisa e Iniciação Científica; à equipe do LEVE – Laboratório de Ecologia Vegetal/Unimontes pelo apoio na coleta de dados e pelo apoio logístico. À Unimontes e ao ICA pelo apoio logístico.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências Bibliográficas

CORREIA, M. E. F.; ANDRADE, A. G. Formação de serapilheira e ciclagem de nutrientes.

PALM, C. A. Contribution of agroforestry trees to nutrient requirements of intercropped plants. **Agroforestry Systems**, v.30, p.105-124, 1995.

FRANCO, F.S. **Sistemas agroflorestais**: uma contribuição para a conservação dos recursos naturais na zona da mata de Minas Gerais. 2000. 148f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2000.

JARAMILLO-ROBLEDO, A.; GÓMEZ-GÓMEZ, L. Microclima en cafetales a libre exposicion solar y bajo sombrio. **Cenicafé**, v.40, p.65-79, 1989.

CARAMORI, P. H.; ANDROCIOLO FILHO, A.; BAGGIO, A. J. Arborização do cafezal com *Grevilea robusta* no norte do estado do Paraná. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, v.38, p.1031-1037, 1995.

CORREIA, M. E. F.; ANDRADE, A. G. Formação de serapilheira e ciclagem de nutrientes. In: SANTOS, G. A.; SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Ed.). **Fundamentos da matéria orgânica do solo**: ecossistemas tropicais e subtropicais. 2a Ed. Porto Alegre, Metrópole, 2008. p.137-158.

CALVI, G.P.; PEREIRA, M.G.; JÚNIOR, A.E. Produção de serapilheira e aporte de nutrientes em áreas de floresta atlântica em Santa Maria de Jetibá, ES. **Ciência Florestal**, v.19, n.2, p.131-138, 2009.

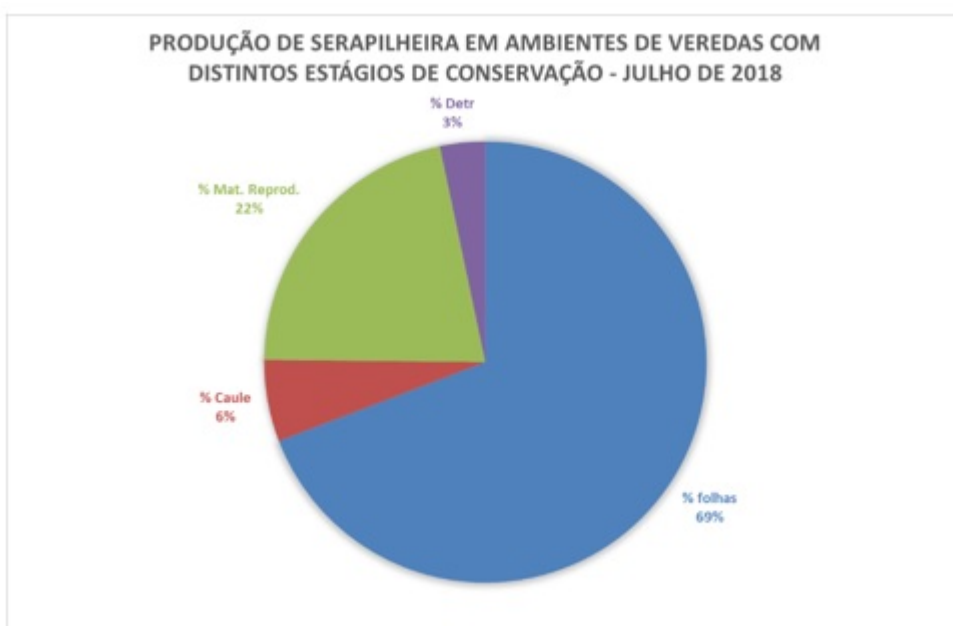


Figura 1



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PRODUÇÃO DE SERAPILHEIRA EM AMBIENTES DE VEREDAS COM DISTINTOS ESTÁGIOS DE CONSERVAÇÃO - AGOSTO DE 2018

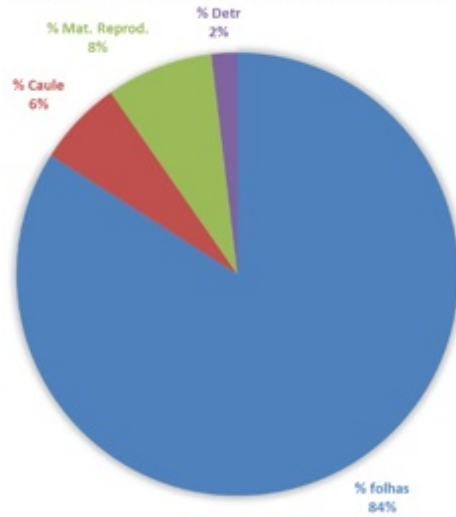


Figura 2